



**Decisões e Resoluções adotadas
na 124.^a sessão do Conselho
Internacional do Café**

25-29 março 2019

Item 1:	Adoção da ordem do dia	2
Item 2:	Admissão de observadores	2
Item 3:	Votos e credenciais	2
Item 4:	Participação no Acordo Internacional do Café de 2007	2
Item 5:	Programa de Atividades	3
Item 6:	Relatório sobre o mercado de café	7
Item 7:	Implementação da Resolução 465 sobre Níveis de Preços do Café	3
Item 8:	Estudos e relatórios	8
Item 9:	Prêmio de Excelência da OIC para Pesquisa sobre Café – 2019	11
Item 10:	Políticas cafeeiras nacionais	12
Item 11:	Relatório sobre a implementação de Memorandos de Entendimento	13
Item 12:	Relatórios dos Presidentes dos órgãos da OIC	17
Item 13:	Resultados do Seminário sobre Sustentabilidade	20
Item 14:	Questões financeiras e administrativas	20
Item 15:	Fundo Especial	22
Item 16:	Conferência Mundial do Café	22
Item 17:	125. ^a sessão do Conselho Internacional do Café	23
Item 18:	Outros assuntos	24

1. A 124.^a sessão do Conselho Internacional do Café foi presidida pela Sr.^a Stefanie Küng, da Suíça. A sessão realizou-se em Nairóbi, Quênia, nos dias 25 a 29 de março de 2019.

Item 1: Adoção da ordem do dia

2. O Conselho adotou o projeto de ordem do dia que figura no documento [ICC-124-0 Rev. 2](#), exceto no tocante à fusão do item 5, relativo ao Programa de Atividades, com o item 7, relativo à implementação da [Resolução 465](#).

Item 2: Admissão de observadores

3. O Diretor-Executivo apresentou o documento [ICC-124-2](#), que contém pormenores dos observadores que desejavam comparecer à 124.^a sessão do Conselho (Anexo I). No Anexo II figura uma lista dos observadores cuja admissão em 2018/19 havia sido aprovada.

4. O Conselho aprovou a admissão de observadores.

Item 3: Votos e credenciais

Item 3.1: Votos para o ano cafeeiro de 2018/19

5. O Chefe de Operações apresentou o documento [ICC 124-1 Rev. 1](#), que indica a redistribuição de votos no Conselho para o ano cafeeiro de 2018/19, calculada nos termos dos Artigos 12 e 21 do Acordo de 2007.

6. O Conselho tomou nota da situação dos pagamentos por saldar que afetavam os direitos de voto aos 18 de março de 2019. Recordou-se aos Membros que só os Governos que fossem Membros do Acordo de 2007 e houvessem pago suas contribuições nos termos do Artigo 21 teriam direito a participar das reuniões dos comitês especializados.

Item 3.2: Credenciais

7. O Chefe de Operações informou ao Conselho que o exame das credenciais dos Membros mostrara que elas eram válidas e estavam na devida forma. O quórum para a realização da 124.^a sessão do Conselho Internacional do Café fora alcançado consoante as disposições do Artigo 11 do AIC.

8. O Conselho aprovou o relatório verbal sobre credenciais¹.

Item 4: Participação no Acordo Internacional do Café (AIC) de 2007

9. O Diretor-Executivo relatou que em 1.^o de março de 2019, 44 Membros exportadores e seis Membros importadores haviam ratificado, aceitado ou aprovado o AIC de 2007. Os contatos mais recentes da Secretaria, conduzidos em cumprimento das disposições do Plano Estratégico da OIC atinentes à promoção ativa de maior engajamento com não-membros que

¹ O relatório foi posteriormente distribuído, com a Lista de Delegações, como documento ICC-124-19.

tivessem potencial de se tornar Membros do AIC de 2007, haviam sido com a República da Coreia. Os processos de adesão da República Democrática Popular do Laos e da Jamaica vinham progredindo.

10. A OIC expandira ativamente sua colaboração positiva com representantes do setor cafeeiro nos Estados Unidos da América (EUA), para aproveitar todas as oportunidades de se engajar com o Governo dos EUA e incentivar seu retorno à comunidade cafeeira internacional em nível intergovernamental. O engajamento com o Governo do Reino Unido continuava estreito, e medidas concretas estavam sendo tomadas para que o Reino Unido se tornasse Membro da OIC na conclusão de sua retirada da União Europeia.

11. Os delegados notaram que também era animador constatar que estavam presentes à sessão representantes de países não-membros—da República Dominicana e da Nigéria entre eles—, assim como do setor cafeeiro da China.

12. O Conselho tomou nota deste relatório.

Item 5: Programa de Atividades

e

Item 7: Implementação da Resolução 465 sobre Níveis de Preços do Café

13. O Chefe de Operações apresentou um exame de meio percurso do Programa de Atividades da OIC no ano cafeeiro corrente, revisado em função da implementação da [Resolução 465](#). O Conselho notou que a OIC só dispunha de £76.000 para implementar um programa rico e complexo. A Secretaria, por isso, vinha trabalhando ativamente para identificar parceiros de desenvolvimento.

14. Embora o Programa de Atividades inicial para o ano cafeeiro corrente houvesse sido aprovado pelo Conselho em setembro de 2018, a maior parte das atividades da OIC fora modificada para permitir que a Secretaria desse a maior atenção possível à implementação da [Resolução 465](#) sobre Níveis de Preços do Café. Além de pôr em relevo o engajamento da OIC com parceiros em desenvolvimento para, nos níveis mais elevados, dar proeminência às dificuldades do setor cafeeiro, o trabalho da equipe de Economia vinha-se concentrando em estudos relacionados com o debate da questão dos preços do café. Assim, propunha-se que a ênfase do 9.º Fórum Consultivo sobre Financiamento do Setor Cafeeiro em setembro de 2019 e do primeiro Relatório Emblemático da OIC (a ser publicado ainda este ano) agora recaísse na sustentabilidade econômica em vez de nas mudanças climáticas

15. A única área que em grande parte continuava inalterada era coberta pela Seção de Estatística, que seguia priorizando a melhoria da coleta, armazenamento, processamento e divulgação de estatísticas pela OIC. Nesse sentido, a OIC organizara com sucesso um workshop de Estatística como parte 17.^a Conferência da Associação dos Cafés Finos da África, em Kigali, Ruanda, e realizara duas reuniões da Mesa-Redonda de Estatística, contribuindo

para reduzir lacunas entre suas estatísticas oficiais e as de provedores públicos e privados. Depois do enxugamento da OIC, a Seção de Estatística só trabalhara com dois funcionários, mas recentemente uma vaga de Estatístico fora preenchida.

16. Para implementar a Resolução 465, a OIC estava tomando uma série de medidas centradas no seguinte: sensibilização e comunicação; mobilização de interessados em café e parceiros em desenvolvimento; pesquisa, construção de conhecimentos e transparência; e promoção do consumo de café. Essas ações incluíam:

- (a) **Um diálogo setorial estruturado:** Dada a neutralidade de seu papel, a OIC vinha construindo um diálogo setorial robusto, que engajaria interessados em café, parceiros em desenvolvimento e a sociedade civil para, em sintonia com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, identificar soluções, construir consenso e definir compromissos mensuráveis com vistas a um futuro sustentável para os cafeicultores e todo o setor cafeeiro. Para que as vozes dos cafeicultores e de todo o setor cafeeiro fossem ouvidas nos foros internacionais onde se tomam decisões, a OIC planejara com êxito uma série de eventos consultivos, começando com um Seminário sobre Sustentabilidade realizado em 25 de março de 2019, em Nairóbi. Em seguida viriam outros eventos, realizados em parceria com o Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola, em Nova Iorque, em 16 de abril; com o Ministério das Relações Exteriores e Cooperação Internacional da Itália, em Roma, em 16 de maio; e com a Comissão Europeia, em Bruxelas, em 6 de junho. Essas plataformas de discussão culminariam com um Fórum dos CEOs que se realizaria durante a 125.^a sessão do Conselho Internacional do Café, em Londres, em setembro de 2019, com o objetivo de definir a implementação de ações para superar o impacto dramático dos atuais níveis e volatilidade dos preços do café sobre os pequenos cafeicultores. Todos os Membros, seus representantes permanentes e embaixadas, bem como organizações observadoras, eram enfaticamente incentivados a participar de todos os eventos.
- (b) **Avaliação comparativa global:** A OIC estava apelando a parceiros no sentido de se unirem e apoiarem a coleta e processamento de dados independentes, objetivos e internacionalmente comparáveis sobre custos de produção, receitas e sistemas produtivos do setor cafeeiro. Esta iniciativa contribuiria para criar melhor compreensão dos principais indutores da sustentabilidade econômica na cafeicultura e identificar soluções para o aprimoramento da sustentabilidade social, econômica e ambiental da cadeia de valor do café. Apesar do grande interesse manifestado por diversos parceiros e

interessados em café, entre os quais fornecedores de insumos, este exercício, para realmente surtir efeito, precisaria ser conduzido numa base contínua, exigindo financiamento igualmente contínuo.

- (c) **Plano de comunicação global:** Nesta área, que seria a mais ambiciosa em termos orçamentários, a OIC estava à procura de um consultor / empresa de consultoria para desenvolver e executar um plano de comunicação global com o objetivo de conscientizar os consumidores da realidade econômica do setor cafeeiro e promover uma vida decente para os cafeicultores. Esta área de atuação, até o momento, tivera menos sucesso em termos da identificação de fundos potenciais. O motivo era que uma campanha de conscientização pelas mídias sociais, tendo como alvo 92 milhões de consumidores em apenas seis países num período de seis meses, custaria em torno de US\$7 milhões, segundo as cifras de um conceituado especialista em comunicações. Não se propunha realizar uma campanha com base nessas cifras, mas a que se realizasse usando os recursos existentes seria de alcance limitado.
- (d) **Pesquisas de alto nível:** Para aumentar a transparência ao longo da cadeia de valor do café, a OIC vinha produzindo pesquisas e dados independentes e relevantes de alto nível, devendo publicar um Relatório Emblemático sobre a sustentabilidade econômica, em que se incluíam cenários do futuro do café e avaliações das soluções mais promissoras para a atual crise de preços. A fim de contribuir para o debate, durante a semana a equipe de Economia da Organização apresentaria três estudos da OIC, tratando, respectivamente, do impacto dos preços baixos do café sobre os países exportadores; do papel da especulação nas bolsas de futuros do café; e da rentabilidade da cafeicultura em países latino-americanos selecionados.
- (e) **Mobilização de recursos:** A OIC vinha envidando grandes esforços para conseguir tanto a mobilização de recursos financeiros e em espécie pelo setor privado e por doadores quanto a implementação de ideias inovadoras. O objetivo era promover o consumo de café e sensibilizar os consumidores dos problemas enfrentados pelo setor cafeeiro, ao mesmo tempo que projetando uma imagem positiva do café e defendendo a importância do setor cafeeiro nos fóruns internacionais mais relevantes.
- (f) **Engajamento com torrefadores e outros atores:** O Diretor-Executivo e a Secretaria estavam em diálogo com importantes torrefadores e outros atores da indústria, que, sem exceção, se mostravam muito receptivos e dispostos a contribuir para, através de medidas concretas na forma de contribuições e apoio financeiro, resolver os problemas enfrentados pelos cafeicultores.

17. Embora visse com satisfação o trabalho impressionante da OIC para implementar a [Resolução 465](#), o Conselho também reconhecia que limites à atuação da Secretaria eram impostos pela escassez de recursos.

18. O Conselho, em seguida, notou uma atualização pelo Prof. Sachs de sua análise da receita dos pequenos cafeicultores. Devido ao aumento da produtividade, no Brasil em particular, os preços do café no mercado mundial haviam caído, constringindo produtores no mundo todo—na América Central e África em particular. Ele não acreditava que uma mudança nos termos dos contratos de futuros entre produtores e fornecedores afetaria os preços de modo fundamental. Basicamente a situação vivida pelo setor resultava do desequilíbrio entre a oferta e a demanda. Os preços baixos e a compressão dos lucros refletiam a alta produtividade dos grandes países produtores, do Brasil e do Vietnã sobretudo, com os quais os países menos produtivos tinham dificuldades em competir. Produtores, negociantes, torrefadores e comércio varejista eram corresponsáveis pela sustentabilidade da cadeia produtiva do café.

19. A sustentabilidade social, por sua vez, requeria a eliminação do trabalho infantil, o tratamento justo dos trabalhadores e a sustentabilidade financeira dos pequenos cafeicultores. Para que os pequenos cafeicultores se tornassem mais produtivos, o setor precisaria investir globalmente em áreas como treinamento, tecnologia e gestão hídrica, concentrando-se na elevação da produtividade. O Prof. Sachs propunha um Fundo Global do Café para suplementar as receitas dos cafeicultores mais pobres. Embora logisticamente complexo, esse mecanismo de transferência precisaria ser transparente e isento de corrupção, e não poderia subsidiar preços mais altos nem estimular o excesso de oferta. A transferência, ao invés, deveria basear-se em registros históricos da produção. Tratar-se-ia de uma iniciativa global que as Nações Unidas, a OIC, os grandes torrefadores, o comércio varejista e as associações de todo o setor deveriam apoiar imediatamente. Os consumidores deveriam ser conscientizados da realidade e inteirar-se de que o custo de mais alguns centavos por uma xícara de café se traduziria em tremendos benefícios para os pequenos cafeicultores.

20. O Conselho agradeceu formalmente ao Prof. Sachs sua apresentação. O Diretor-Executivo disse que via com satisfação o fato de que a OIC pudera contribuir para a realização do estudo do Prof. Sachs, tanto em termos de seu financiamento como da disponibilização de dados estatísticos, e se manteria em estreito contato com ele nos próximos meses, buscando seu envolvimento ativo no diálogo setorial liderado pela OIC.

21. Para reforçar e apoiar a implementação da Resolução 465 sobre Níveis de Preços do Café, o Conselho adotou as seguintes decisões²:

² Posteriormente publicadas no documento [ICC-124-16](#), uma cópia do qual se encontra anexada a estas Decisões.

Decisão 1: Para reforçar a importância do Fórum dos CEOs planejado, o Conselho decide que esse evento se realizará como reunião extraordinária da Junta Consultiva do Setor Privado (JCSP), com provisão de interpretação, como parte da 125.ª sessão do Conselho Internacional do Café, em Londres, em setembro de 2019, ao abrigo do Acordo Internacional do Café de 2007.

Decisão 2: Os Membros expressam seu empenho em mobilizar suas representações diplomáticas junto às Nações Unidas em Nova Iorque, a organizações internacionais em Roma e à União Europeia em Bruxelas, para assegurar participação ativa nos eventos englobados no diálogo setorial estruturado que é parte integral da implementação da Resolução 465. A OIC oportunamente deve distribuir documentos com pormenores desses eventos.

Decisão 3: Os Membros reconhecem a importância da promoção do consumo de café, em especial nos países produtores. Eles, portanto, solicitam à OIC que tome as medidas necessárias para o preparo da atualização do Guia Detalhado para Promoção do Consumo de Café nos Países Produtores, entre as quais a redação da sinopse de um projeto e de um plano de ação a serem apresentados à próxima reunião intersessional do Comitê de Promoção e Desenvolvimento de Mercado.

Decisão 4: Os Membros solicitam ao Diretor-Executivo que busque parcerias para criar e manter publicações regulares de indicadores de rentabilidade dos diferentes sistemas produtivos de café existentes no mundo, para aprimorar a transparência ao longo da cadeia de valor do café.

Item 6: Relatório sobre o mercado de café

22. O Conselho notou a apresentação do Economista-Chefe sobre as atuais perspectivas do mercado de café. Os preços registravam seus níveis mais baixos desde novembro de 2016, mas tinha havido períodos de níveis ainda mais baixos, em especial no começo da década de 1990 e também no começo deste milênio. O valor do real brasileiro era um bom indicador das tendências de preços, pois, quando o real estava fraco em relação ao dólar dos EUA, as exportações brasileiras aumentavam por se tornarem mais competitivas, e isso, por sua vez, mantinha os preços baixos. Um exame da evolução dos preços de futuros na bolsa de Nova Iorque, que negociava café Arábica, entre os quais os Naturais Brasileiros, mostrava uma queda média de 37% desde novembro de 2016. Essa depreciação se comparava com 26% de queda na bolsa de Londres, que negociava café Robusta.

23. Quanto à evolução dos preços de varejo, os dados recebidos pela OIC mostravam que as quedas mais recentes dos preços do café verde em geral não repercutiam nos preços ao consumidor. Na Noruega e na Itália, porém, os preços de varejo haviam baixado nos últimos meses, mas ainda era cedo demais para dizer se se tratava de uma tendência ou uma correção. A razão entre o preço de varejo e o indicativo composto da OIC entre janeiro de 2015 e dezembro de 2018 aumentara consideravelmente, chegando a seis vezes na Itália. No

Japão os preços de varejo eram 4,8 vezes o preço composto da OIC; na Noruega, 4,7 vezes; na Alemanha, 4,1; e nos Estados Unidos, 3,69. Desde novembro de 2016, a razão crescera devido à tendência baixista dos preços do grão verde, refletida no indicativo composto da OIC, mas os preços de varejo haviam permanecido relativamente estáveis.

24. A produção mundial aumentara continuamente, e estimava-se que no ano cafeeiro corrente ultrapassaria 167 milhões de sacas de 60 kg – a maior de que se tinha registro. Nos três últimos anos cafeeiros a produção mundial fora elevada, os déficits de alguns países mais que compensando os excedentes de outros. Por tipo de café, a produção de Arábica ultrapassara 100 milhões de sacas de 60 kg nos três últimos anos consecutivos. A produção de Robusta havia alcançado seu maior volume em 2013/14, de 63,7 milhões de sacas de 60 kg, e estimava-se que nos anos cafeeiros de 2017/18 e 2018/19 ela fora, respectivamente, de 63,6 e 63,5 milhões de sacas de 60 kg.

25. Com o aumento da produção nos últimos anos, o aumento das exportações também fora substancial. No ano cafeeiro de 2017/18 registrara-se o maior volume de exportação dos 10 últimos anos, de 122 milhões de sacas de 60 kg, a um valor de US\$19,9 bilhões. Isso, em comparação com exportações de 103 milhões de sacas de 60 kg a um valor de US\$23,4 bilhões em 2010/11. Previa-se que o valor das exportações continuaria a cair.

26. Tinha havido um crescimento contínuo do consumo mundial, que aumentara 22,2% nos 10 últimos anos, o equivalente a um crescimento anual de 2%. A OIC estimava que mais de 165 milhões de sacas de 60 kg seriam consumidas no ano cafeeiro de 2018/19, e que o consumo mundial alcançaria 200 milhões de sacas nos próximos 10 anos. Nos 10 últimos anos a Ásia fora a região onde o consumo mais crescera, registrando 46% de aumento. Depois vinham a África (30%), a América do Sul (21%), a América do Norte (20%), a Europa (11%) e a América Central (10%). A Ásia e a África, que tinham populações grandes e em crescimento, continuariam com potencial para aumentos muito expressivos do consumo.

27. Em conclusão, previa-se que os preços do café continuariam baixos, gerando receitas de exportação reduzidas, dando pouco incentivo aos investimentos dos cafeicultores em suas lavouras e levando à redução da produção de café de qualidade. O aumento do consumo, em particular do consumo interno nos países produtores, era uma maneira importante de ajudar a enfrentar a atual situação do mercado.

Item 8.1: Estudos e relatórios

28. O Conselho notou a apresentação da Sr.^a Andrea Estrella Chong, do Departamento de Economia e Recursos Agrícolas da Universidade da Califórnia, em Davis, sobre o seguinte estudo, realizado em colaboração com a OIC:

Rentabilidade da cafeicultura em países latino-americanos selecionados (ICC-124-6)

29. O propósito do estudo era disponibilizar nova evidência empírica da situação econômica dos cafeicultores em países selecionados da América Latina e, assim, ajudar a formular estratégias para elevar as receitas agrícolas e melhorar a sustentabilidade econômica da produção de café.

30. A Sr.^a Estrella apresentou um relatório preliminar sobre a análise que se vinha realizando de um conjunto de dados representativos de famílias produtoras de café em três países produtores de Arábica: Colômbia, Costa Rica e Honduras. Os resultados indicavam uma grande variação nos custos de produção tanto entre esses países quanto dentro deles. Os cafeicultores de uma amostragem em Honduras gastavam muito menos por hectare que seus pares na Costa Rica e na Colômbia. Em Honduras, os desembolsos pecuniários representavam 64% de todos os custos de produção, ante 73% na Colômbia e 70% na Costa Rica. A mão de obra representava a maior proporção dos custos em cada país, respondendo por 75% na Colômbia, 57% na Costa Rica e 56% em Honduras. A análise dos pontos de equilíbrio indicava que os cafeicultores colombianos, em especial, tinha grandes dificuldades para cobrir seus custos. Um terço dos cafeicultores da amostragem colombiana não conseguia cobrir seus desembolsos pecuniários. Quando todos os custos da produção de café eram considerados, 53% dos cafeicultores colombianos operavam com perda. Sua rentabilidade, assim, enfrentava desafios no curto e no longo prazo. O desempenho dos cafeicultores da Costa Rica e de Honduras fora um pouco melhor durante o mesmo período. Em sua parte conclusiva, o estudo traçava o prospecto de outras análises, a serem feitas durante o restante do ano cafeeiro de 2018/19. O relatório final seria apresentado na 125.^a sessão do Conselho, em setembro de 2019.

31. O Conselho notou a apresentação do Economista-Chefe sobre o seguinte estudo, feito pela Secretaria da OIC:

Sondagem do impacto dos preços baixos do café nos países exportadores (ICC-124-4)

32. Nos dois últimos anos a tendência dos preços do café fora baixista, e em dezembro de 2018 o preço indicativo composto da OIC ficara 30% abaixo de seu nível de novembro de 2016. Como parte de suas ações para implementar a Resolução 465 sobre Níveis de Preços do Café, a Secretaria realizara uma sondagem on-line para obter informações sobre diferentes problemas econômicos e sociais enfrentados pelos Membros exportadores e avaliar a percepção do impacto dos recentes níveis baixos dos preços do café sobre os meios de sustento dos cafeicultores. Até 31 de janeiro de 2019, haviam chegado respostas de 13 países, que em conjunto respondiam por uma média de 56% da produção mundial e cerca de 60% do volume total exportado pelos países exportadores. A análise de correlação mostrava que, enquanto os preços do café caíam, os preços de insumos como fertilizantes, internacionalmente, haviam subido 27% entre novembro de 2016 e dezembro de 2018. Ao

emparelhar essa correlação negativa com a pesquisa, constatou-se que em 62% dos Membros exportadores o uso de fertilizantes diminuía de 10% a 62%, dependendo do país. Além disso, a queda dos preços do café produzira efeitos sociais e ambientais significativos e impactara negativamente nas economias. Como 46% dos países reportaram, no contexto dos preços baixos o tempo dedicado pelos cafeicultores à produção e processamento de café diminuía. Nos dois últimos anos as taxas de emprego rural haviam caído 51% nos Camarões e 25% em Honduras. Entre 2017 e 2018 o preço médio pago aos produtores por seu café caíra 36% na Serra Leoa e 30% em Papua-Nova Guiné. O resultado fora uma redução de 7% a 30% da receita total dos cafeicultores em dois anos. Os salários dos trabalhadores rurais haviam sofrido uma redução 53% nos Camarões e de 15% no Peru, segundo os relatos desses Membros. Impactos sociais negativos da pressão baixista sobre os preços do café haviam sido registrados. As respostas indicavam um aumento da insegurança alimentar em consequência de cortes no consumo de alimentos pelas famílias, devido à redução das receitas e do poder aquisitivo. Menores gastos com saúde e educação e aumentos da pobreza familiar também foram relatados por diversos países, com variações que podiam ser atribuídas à importância do café como atividade geradora de renda. Como relatado, a proporção dos cafeicultores que migraram no período de referência alcançara 41% nos Camarões, 20% no Peru e em Ruanda e 18% em Honduras. A sondagem mostrava claramente que mais cafeicultores não conseguiriam cobrir seus custos de produção e receber renda suficiente para viver da produção e venda do café se a baixa de preços continuasse. Com isso, o impacto social e econômico sobre a pobreza seria ainda maior e a situação da oferta de café de qualidade, mais precária. Mais análise e monitoramento contínuo contribuiriam para a produção de um relatório mais abrangente, além de um exame comparativo global dos custos de produção e receitas dos cafeicultores e um cotejo de seus custos de vida e necessidades básicas como alimentos, roupas, educação e saúde.

33. O Conselho notou a apresentação do Economista sobre o seguinte estudo realizado pela Secretaria da OIC:

Bolsas de futuros do café: Papel dos traders não comerciais (ICC-124-5)

34. A fim de implementar a [Resolução 465](#) sobre Níveis de Preços do Café, a Secretaria fizera um estudo do papel dos traders não comerciais nas bolsas de futuros e seu impacto sobre a evolução dos preços do café, usando um modelo econométrico amplamente reconhecido que relacionava os preços no mercado à vista do Arábica e do Robusta com seis indicadores de especulação.

35. As principais constatações do estudo mostravam que o volume dos contratos de futuros negociados haviam aumentado quase três vezes no mercado de futuros do Robusta e cinco vezes no do Arábica entre 1994 e 2018. No mesmo período a produção de Arábica aumentara 64% e a de Robusta, 144%. Isso sugeria que nas duas últimas décadas um processo

significativo de "financiarização" ocorrera no mercado de café. Os resultados da análise também indicavam que a atividade especulativa podia impactar no comportamento dos preços do café no curto prazo, enquanto fatores fundamentais como as tendências da demanda e os choques da oferta prevaleciam como determinantes da evolução dos preços no longo prazo. O estudo também descrevia intervenções reguladoras com o objetivo de limitar o impacto da especulação nos mercados financeiros como exemplos de medidas que poderiam ser consideradas para o mercado de futuros do café.

36. Seria preciso levar a cabo mais análise, com base nessas constatações, para atribuir importância relativa aos fatores que determinavam os preços à vista. Embora mostrasse se e quando a especulação afetava os preços à vista no mercado cafeeiro, a análise apresentada não atribuía peso relativo à especulação na determinação dos preços, em comparação com outros fatores, entre os quais os fatores fundamentais da demanda e da oferta e as intervenções no mercado. Outra extensão da análise feita seria o uso de dados diários e semanais, permitindo que os modelos e testes econométricos fossem aplicados a períodos mais curtos e captassem mais variação no comportamento do mercado de futuros do café, no tocante tanto aos preços quanto à atividade especulativa. Dependendo da disponibilidade de dados, o estudo também deveria ser expandido para levar em conta diferenciais de preços dos diferentes tipos de café.

37. Os Membros expressaram sua gratidão por uma apresentação tão acessível sobre um tópico tão complexo e solicitaram que um workshop sobre os mercados de futuros fosse incluído como parte do próximo Fórum Consultivo sobre Financiamento do Setor Cafeeiro, para dar aos Membros melhor compreensão deste tópico.

38. Todos estes apresentadores receberam agradecimentos por suas contribuições.

Item 8.2: Perfis cafeeiros de países

39. O Prof. Joe Kieyah, Presidente do Comitê de Implementação do Subsetor Cafeeiro do Quênia, fez uma apresentação sobre novidades em seu país, seguindo a estrutura usada no Perfil Cafeeiro do Quênia (documento [ICC-124-7](#)) que a Autoridade da Agricultura e Alimentação preparara em colaboração com a Secretaria da OIC.

40. O Dr. Emmanuel Niyibigira, da Autoridade de Desenvolvimento do Café de Uganda, fez uma apresentação sobre novidades em Uganda, seguindo a estrutura usada no Perfil Cafeeiro de Uganda (documento [ICC-124-8](#)) que a Autoridade preparara em colaboração com a Secretaria da OIC.

41. O Sr. Do Xuan Hien, da Associação do Café e do Cacau do Vietnã, fez uma apresentação sobre novidades no Vietnã, seguindo a estrutura do Perfil Cafeeiro do Vietnã (documento [ICC-124-9](#)), que a Autoridade preparara em colaboração com a Secretaria da OIC.

42. O Conselho notou os detalhes dos três Perfis Cafeeiros e agradeceu a todos estes apresentadores suas contribuições.

Item 9: Prêmio de Excelência da OIC para pesquisa sobre café – 2019

43. O Conselho notou uma atualização, pelo Diretor-Executivo, das informações acerca do convite, divulgado em janeiro de 2019 pelo documento [ED-2295/19](#), à apresentação de trabalhos para concorrerem ao Prêmio de Excelência da OIC em pesquisa sobre café. O objetivo do Prêmio era promover pesquisas de alta qualidade nos países Membros da OIC sobre questões emergentes no setor cafeeiro global. Os trabalhos de pesquisa, escritos, deveriam cobrir um tópico pertinente relacionado com o desenvolvimento sustentável do setor cafeeiro e estar em sintonia com o foco temático da OIC para o ano cafeeiro corrente: "Rentabilidade: consumo e produtividade". O vencedor não só receberia um prêmio em dinheiro e reconhecimento por ganhar um Prêmio de Excelência da OIC em pesquisa sobre questões relacionadas com café, mas também se exporia a uma plateia mais ampla, através das atividades de comunicação, publicações e eventos da OIC. Para participar do concurso, os candidatos, o mais tardar até 30 de junho de 2019, precisariam submeter a essay.award@ico.org um ensaio, trabalho de tese ou artigo para publicação acadêmica escrito em um dos idiomas oficiais da OIC, com não mais de 15.000 palavras. Todos os Membros eram incentivados a promover esta oportunidade junto a instituições acadêmicas/de pesquisa em seus países. Para esclarecimento, o Diretor-Executivo confirmou que só poderiam participar candidatos que fossem cidadãos dos países Membros da OIC ou estivessem estudando em instituições localizadas em países Membros da OIC.

Item 10: Políticas cafeeiras nacionais

44. S. Ex.^a o Sr. Juan Carlos Gamarra fez uma apresentação ao Conselho sobre o Plano Nacional do Café do Governo do Peru, que fora lançado em outubro de 2018 e tinha como foco a produtividade, a sustentabilidade e a expansão do acesso dos cafeicultores ao mercado. No Peru o café ocupava o primeiro lugar entre os produtos agrícolas exportados tradicionalmente e era de alta qualidade, possuindo certificações por sua sustentabilidade e produção orgânica. O café era cultivado em uma área de 425.415 hectares, em 15 regiões do país, das quais as principais, representando 91% do total do parque cafeeiro nacional, eram Junín, San Martín, Cajamarca, Cusco, Amazonas, Huánuco e Pasco. Em termos de empregos, 223.000 famílias eram ocupadas na cafeicultura, e estimava-se que, em toda a cadeia de valor de café, trabalhavam dois milhões de pessoas. A participação do setor cafeeiro no PIB agrícola era de 5%, e o café, como exportação, era uma importante fonte de divisas. O Plano de Ação Nacional do Café tinha uma visão de que "até 2030, o Peru será um país produtor, exportador e consumidor de café sustentável e de qualidade, adaptado às mudanças climáticas, reconhecido em nível mundial por sua inovação, sua competitividade e suas instituições fortes, que beneficiam diretamente as famílias cafeeiras e todos os participantes da cadeia de valor."

45. Para concretizar essa visão, o Governo se propunha melhorar a produção, a rentabilidade e a qualidade do café, usando tecnologias sustentáveis e com emissões baixas, preservando florestas e ampliando a diversidade produtiva, a inclusão social e financeira e os meios de sustento das famílias cafeicultoras. Seis objetivos estratégicos haviam sido estabelecidos para o cumprimento dessa missão: i) elevar os níveis de produção, produtividade e sustentabilidade dos sistemas produtivos do café, através de inovações tecnológicas, baixas emissões e adaptação às mudanças climáticas e às demandas do mercado; ii) melhorar o nível e consistência da qualidade do café peruano; iii) desenvolver e disponibilizar serviços e mecanismos de financiamento de alta qualidade, acessíveis e inovadores, para o desenvolvimento do setor cafeeiro; iv) melhorar o status do café peruano através de uma marca do país, oferecendo produtos de qualidade diferenciada no mercado nacional e internacional; v) melhorar as condições sociais, econômicas e ambientais das zonas de cafeicultura e os recursos dos produtores; e vi) desenvolver um modelo institucional multissetorial, multinível e multiparticipativo de governança que garanta o desenvolvimento e a sustentabilidade do café.

46. Os produtores agrícolas estavam no coração dos esforços do Governo para fazer do Peru um país que produz, exporta e consome café de qualidade. O contínuo declínio dos preços internacionais do café, porém, não podia ser ignorado. Não só toda a comunidade cafeeira mas também a indústria de torrefação deveriam tornar o setor mais benéfico para todos.

47. O Conselho notou e agradeceu a apresentação de S. Ex.^a o Sr. Juan Carlos Gamarra.

Item 11: Relatório sobre a implementação de Memorandos de Entendimento (MEs)

48. O Conselho notou que, para fortalecer o setor cafeeiro global e promover sua expansão sustentável, a OIC colaborava ativamente não só com governos, como também com organizações não governamentais e o setor privado, através de parcerias e atividades de sensibilização de âmbito internacional. Desde que assumiu seu cargo em 2017, o Diretor-Executivo, para promover a implementação do Acordo Internacional do Café, assinara MEs com quatro organizações. Representantes de todas elas foram convidados a pôr o Conselho a par da implementação dos respectivos MEs com a OIC e do papel do setor privado em apoio da implementação da Resolução 465, fazendo atualizações inicialmente programadas como parte das discussões da Junta Consultiva do Setor Privado.

Memorando de Entendimento com a Plataforma Global do Café

49. O Presidente do Conselho da Plataforma Global do Café (PGC), Sr. Carlos Brando, foi convidado a pôr o Conselho a par das ações decorrentes do ME entre a OIC e a Plataforma Global do Café, aprovado e assinado em setembro de 2017. A cooperação fora prolífica e a OIC atuara como parceira global de eventos na Conferência Global de Sustentabilidade da

PGC em novembro de 2018, na colaboração para o Seminário sobre Sustentabilidade da segunda-feira e no trabalho contínuo do Projeto Delta – uma iniciativa conjunta da OIC, da PGC, da Iniciativa por um Algodão Melhor e do Comitê Consultivo Internacional do Algodão cujo objetivo era estabelecer um quadro para medir progresso em relação aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. A PGC também vinha colaborando com a OIC na busca de viabilidade econômica para os cafeicultores, mediante integração de estudos e ampliação do trabalho feito e dos insights trazidos pelos programas e iniciativas da PGC. Também se planejava transferir a metodologia da PGC aos Membros exportadores da OIC, para sanar lacunas de sustentabilidade – por exemplo, através de intercâmbio e aprendizagem on-line e de ação em plataformas nacionais.

50. O Sr. Brando também discorreu sobre iniciativas de membros da PGC, as quais, sendo multiparticipativas e não competitivas, visavam a sanar lacunas de sustentabilidade, reconhecendo que cabia às cadeias produtivas responsabilidade pela promoção da sustentabilidade. Exemplos de iniciativas dos membros incluíam os seguintes: uso responsável de produtos agroquímicos no Brasil; uso responsável de insumos agrícolas no Vietnã; limpeza mecânica de cafezais no Brasil; treinamento em serviços de extensão em Uganda; e conservação do solo e nutrição vegetal em Honduras. A divulgação de conhecimentos e do que se conseguira era essencial, pois frequentemente não se divulgavam os resultados de projetos.

51. O Conselho notou e agradeceu o relatório do Sr. Brando.

Memorando de Entendimento com o Desafio do Café Sustentável, sob os auspícios da Fundação Conservação Internacional

52. O representante da Conservação Internacional, Sr. Niels Haak, foi convidado a apresentar informações atualizadas sobre o ME assinado entre o Desafio do Café Sustentável (DCS) e a OIC em abril de 2018. Além da representação da OIC no Conselho Consultivo do DCS e do apoio da OIC na coorganização de eventos, as principais áreas de colaboração incluíam:

- Adotar e promover o "Quadro de Sustentabilidade" comum, em sintonia com os objetivos estratégicos da OIC e a Visão 2030.
- Melhorar a coleta, intercâmbio, integração e divulgação de dados essenciais sobre o café, incluindo apoio ao financiamento do estudo da OIC de aferição global dos custos de produção.
- Divulgar informações, perícia técnica e lições compartilhadas, incluindo a publicação, em 2018, do Guia para acessar financiamento verde e climático para o setor cafeeiro: O Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF).
- Exibir e rastrear esforços de sustentabilidade coordenados por governos.

- Explorar oportunidades de desenvolver novas fontes de receita para os cafeicultores através de financiamento inovador.

53. Os atuais preços baixos do café intensificavam a pobreza, compeliavam os cafeicultores a deixar a cafeicultura e levavam à escassez de investimentos nas lavouras de café. As mudanças climáticas, ao mesmo tempo, faziam com que os cafeicultores abandonassem a cafeicultura. Por isso, o DCS estava estudando as melhores soluções para lidar com esse problema duplo, pois os programas de sustentabilidade não alterariam as condições do mercado e as intervenções no mercado não afetariam as mudanças climáticas. Em apoio das intervenções para lidar com a volatilidade do mercado e a rentabilidade da cafeicultura, o DCS vinha disponibilizando recursos e mecanismos através de redes de ação em matéria de aquisições (Sourcing Action Networks). O propósito era induzir a discussão de medidas concretas a tomar em todo o setor, entre as quais apoio aos cafeicultores em um mercado cafeeiro volátil. Juntamente com a PGC, o DCS havia reestruturado seu Quadro de Sustentabilidade, para dar maior ênfase à rentabilidade dos cafeicultores e ajudar a estimular investimentos em sustentabilidade.

54. Em apoio da implementação da Resolução 465, o DCS apoiava enfaticamente as iniciativas multiparticipativas, com a Specialty Coffee Association e a OIC em particular, e, como organização, constataria um enorme aumento do número de participantes do setor que desejavam se engajar. Nos últimos tempos o DCS desenvolvera um fundo de subvenções para

renovação e reabilitação através de apoio financeiro aos cafeicultores na forma de cofinanciamento. A intenção era alcançar um montante-alvo de US\$5 milhões no próximo ano e, no futuro, disponibilizar US\$50 milhões na forma de subvenções.

55. O Conselho notou e agradeceu o relatório do Sr. Haak.

Memorando de Entendimento com a Associação dos Cafés Finos da África

56. O Diretor-Executivo da Associação dos Cafés Finos da África (AFCA), Sr. Samuel Kamau, foi convidado a apresentar informações atualizadas sobre as atividades decorrentes do ME entre a OIC e a AFCA, assinado em setembro de 2017. No último ano:

- A OIC organizara um workshop de Estatística muito bem-sucedido para os países africanos durante a 17.^a Conferência da AFCA em Kigali, Ruanda, em fevereiro de 2019. O propósito do workshop, que contara com a participação de representantes de Ruanda, Tanzânia e Uganda, fora melhorar a coleta dos dados estatísticos fornecidos à OIC pelos países africanos.

- Os perfis cafeeiros do Quênia e Uganda já constavam da ordem do dia do Conselho. Os perfis da Etiópia, Ruanda e Tanzânia estavam em vias de finalização e os do Burundi, República Democrática do Congo e Malauí estavam sendo redigidos.
- A AFCA estava empenhada em, através de seus canais de comunicação, manter o setor cafeeiro africano informado da realidade do setor cafeeiro global, incluindo nesse empenho os estudos e relatórios da OIC e as ações decorrentes da Resolução 465.
- Os peritos técnicos da OIC continuavam a marcar presença nos eventos da AFCA, e representação da OIC seria convidada pela AFCA para sua 18.^a Conferência, que aconteceria no Quênia em fevereiro de 2020.
- Através de eventos da AFCA, a OIC também tivera oportunidades de se reunir com delegados dos países africanos para discutir o valor da participação.

57. Quanto a ações relativas à implementação da Resolução 465, além da participação ativa em eventos da OIC, a AFCA realizara sua primeira reunião consultiva com produtores de café e formuladores de política africanos para discutir desafios e soluções. A promoção do consumo interno era de importância crítica. Por isso, a AFCA estava organizando a primeira conferência dedicada à promoção do consumo interno e estaria examinando o *Guia Detalhado para Promoção do Consumo Interno nos Países Produtores* da OIC. Essa era considerada uma boa forma de conquistar a participação da juventude e substituir o consumo tradicional de chá pelo de café entre as gerações mais jovens.

58. Com respeito ao papel da OIC, a AFCA julgava que a OIC deveria levar adiante seu papel atual de "mediador idôneo". O contrato 'C' de Nova Iorque era amplamente cotado como referência, mas a AFCA pedia que a OIC examinasse e publicasse os preços de outras bolsas em suas análises, além de custos indicativos da produção. A AFCA também pedia maior transparência na cadeia de valor do café e solicitava uma declaração necessária de empenho em apoio dos cafeicultores e maior eficácia na repassagem dos preços a eles.

59. O Conselho notou e agradeceu o relatório do Sr. Kamau.

Memorando de Entendimento com a Aliança Internacional das Mulheres do Café

60. A Sr.^a Mbula Musau, do capítulo africano da Aliança Internacional das Mulheres do Café (IWCA), foi convidada a apresentar informações atualizadas sobre as atividades decorrentes do ME entre a OIC e a IWCA, assinado em setembro de 2018. A missão da IWCA consistia em empoderar as mulheres na comunidade cafeeira internacional, para que elas alcançassem vidas significativas e sustentáveis, e em incentivar e reconhecer a participação feminina em todos os aspectos do setor cafeeiro. O propósito da colaboração com a OIC era

promover o empoderamento e inclusão das mulheres como meio de alcançar desenvolvimento sustentável através de progresso social e econômico nos países produtores de café, enquanto protegendo os recursos naturais. Entre as áreas essenciais de trabalho estava a identificação de oportunidades para incorporar distinções de gênero na coleta de dados e para promover a inclusão e o engajamento com lideranças orientadas para resultados. A IWCA procurava se envolver no debate sobre os preços do café, trazendo maior consciência aos consumidores através de suas atividades nas redes sociais e de comunicações mais extensas. Atualmente havia 23 capítulos da IWCA no mundo todo, com 10 em processo de assinatura, inicialmente apenas nos países produtores, mas também se expandindo aos países consumidores.

61. O Conselho notou e agradeceu a apresentação da Sr.^a Musau.

62. O Conselho também notou uma apresentação feita pelo Sr. Ric Rhinehart em nome da Specialty Coffee Association, uma associação comercial de âmbito global que se concentrava no setor dos café especiais e se engajava com participantes de toda a cadeia de valor, mas tinha vínculos mais estreitos com os torrefadores e o comércio varejista de cafés especiais. Seu papel principal era facilitar acesso a todos os segmentos da cadeia, de modo a possibilitar que o papel *sui generis* dos cafés especiais se manifestasse como força positiva para todos os participantes. Apesar do empenho que os torrefadores e o comércio varejista de café especiais professavam em relação à qualidade, eles constantemente desvalorizavam a qualidade em termos da diferenciação de preços. Isso se manifestava tanto na forma de preços baixos nos pontos de compra do café verde quanto na forma de uma faixa de preços irrazoavelmente estreita para os consumidores. Embora os grandes torrefadores tenham assumido compromissos públicos em relação à sustentabilidade e a práticas de aquisição sustentáveis, a sustentabilidade econômica era definida pelo acréscimo de prêmios e outros esquemas limitados de mercado, que não atendiam às condições atuais.

63. A percepção dos preços pelos consumidores era influenciada por fatores como ponto de consumo, marca, origem do grão, sustentabilidade e certificação. A consciência que os consumidores tinham do preço em relação à produção se limitava às associações com a sustentabilidade ou a certificação. A manifestação de consideração por questões de sustentabilidade era maior nas coortes de menor idade, e os millennials mais jovens davam um valor ligeiramente menor a elas que os millennials mais velhos, mas em todas as outras coortes a consciência diminuía com o aumento da idade. Os consumidores se dispunham a dar maior valor às preocupações com sustentabilidade para alcançar um impacto mais significativo nas decisões de compra, mas não davam expressão a essa disposição.

64. Um sistema de descoberta de preços que recompensasse a diferenciação de modo eficaz e apropriado era necessário, substituindo os valores calendarizados de certos mercados por preços que reconhecessem os custos reais da produção. Transparência em todos os níveis da determinação dos preços/compras era necessária, como também a concepção e aceitação de novos compromissos de compra que incluíssem rendas e salários dignos.

65. O Conselho notou e agradeceu a apresentação do Sr. Rhinehart.

66. O Conselho notou que, além desses exemplos de colaboração positiva com organizações do setor cafeeiro, a OIC vinha construindo e reconstruindo elos ativos com importantes intervenientes em questões de desenvolvimento, com o propósito de apoiar o setor cafeeiro, em especial com respeito a acesso a financiamento para o desenvolvimento. Em novembro do ano passado o Diretor-Executivo tivera o prazer de se entrevistar com o Diretor-Geral da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação (FAO), Sr. José Graziano da Silva, para explorar colaboração, e a OIC estava agora finalizando a versão revisada de um ME existente entre as duas organizações, com vistas a definir programas de trabalho atualizados, para melhorar as condições de vida das comunidades cafeicultoras e suas famílias. Depois da sessão do Conselho de setembro do ano passado, durante a qual o Conselho ouvira uma apresentação da Sr.^a Luíza Carvalho, representando a ONU Mulheres, a OIC também estava em vias de finalizar um ME com essa entidade.

67. A Presidente notou que os MEs com a FAO e a ONU Mulheres estavam na fase final de editoração. Considerando a natureza operacional e a sensibilidade temporal desses acordos, que definiam modalidades de trabalho entre as duas organizações e a Secretaria da OIC, a Presidente propôs que os textos finais dos MEs fossem submetidos à Presidência, e que o Conselho autorizasse à Presidência que, após consulta aos porta-vozes dos Membros exportadores e importadores, aprovasse os dois MEs em nome do Conselho.

68. A Presidente agradeceu formalmente a todos os representantes sua participação ativa no trabalho da OIC e sua contribuição à sessão do Conselho.

Item 12: Relatório dos Presidentes dos órgãos da OIC

Item 12.1: Comitê de Projetos

69. O Conselho notou um relatório do Presidente do Comitê de Projetos sobre a reunião deste em 27 de março de 2019³. Na reunião fora feita uma apresentação sobre o projeto "Promoção de um setor cafeeiro sustentável no Burundi", endossado pelo Conselho da OIC em março de 2013; e foram atualizadas informações sobre o avanço do Projeto Delta para medir desempenho em sustentabilidade em tempo real. O Comitê endossara a submissão da proposta de um novo projeto à aprovação do Conselho.

³ O relatório do Comitê de Projetos foi posteriormente distribuído como documento PJ-136/19.

70. O Conselho endossou a proposta do projeto "Melhoria do acesso dos pequenos cafeicultores a financiamento para construir um setor cafeeiro sustentável no Vietnã", que figura no documento [PJ-134/19](#).

Item 12.2: Comitê de Estatística

71. O Conselho notou o relatório do Vice-Presidente do Comitê de Estatística sobre a reunião deste em 27 de março de 2019⁴, que incluía uma apresentação do Sr. David Browning, CEO da Enveritas, sobre estimativas da população dos cafeicultores por origem; os fatores de conversão aplicáveis ao café torrado, descafeinado, líquido e solúvel; um relatório sobre atividades da OIC para melhorar a qualidade dos dados estatísticos; e a apresentação de um representante do Quênia sobre as melhores práticas seguidas pelo país na aplicação do Regulamento de Estatística – Certificados de Origem. O Comitê recomendara que o Conselho aprovasse uma proposta de emendar a participação percentual e os coeficientes de ponderação atribuídos aos mercados no cálculo do preço indicativo composto e dos preços indicativos dos grupos, de acordo com o Regulamento de Estatística – Preços Indicativos.

72. O Conselho aprovou a emenda à participação percentual e aos coeficientes de ponderação atribuídos aos mercados no cálculo dos preços dos grupos e composto indicada no documento [SC-90/19](#), com vigência a partir de 1.º de outubro de 2019.

Item 12.3: Comitê de Promoção e Desenvolvimento de Mercado

73. O Conselho notou o relatório do Vice-Presidente do Comitê de Promoção e Desenvolvimento de Mercado sobre a reunião deste em 27 de março de 2017⁵. As deliberações do Comitê haviam-se concentrado na promoção do consumo interno e incluído uma apresentação sobre o tema do Dia Internacional do Café (DIC), cujo foco mudara, para refletir a [Resolução 465](#) sobre Níveis de Preços do Café, ou seja, para mostrar a realidade econômica do setor cafeeiro – do produtor ao consumidor final. Com o generoso apoio da All Japan Coffee Association, da illycaffè e da representação da UE em Ruanda, a campanha do DIC compreenderia um vídeo dedicado à comemoração, além de uma sinfonia do café de caráter inovador, utilizando sons da produção cafeeira, que seria executada em concertos e eventos à volta do globo e direcionada aos millennials e à geração Z.

74. Apresentações também foram feitas pela Sr.^a Ana Sierra – proprietária e presidente da Integrative Marketing – sobre a experiência e as lições aprendidas com o Programa de Promoção de Consumo Café da Colômbia (o *Colombia Toma Café*); e pelo Sr. Carlos Brando,

⁴ O relatório do Comitê de Estatística foi posteriormente distribuído como documento SC-93/19.

⁵ O relatório do Comitê de Promoção e Desenvolvimento de Mercado foi posteriormente distribuído como documento PM-61/19.

na qualidade de Diretor da P & A Marketing, sobre sua experiência desenvolvendo e usando o *Guia Detalhado para Promoção do Consumo de Café nos Países Produtores* da OIC. Recomendava-se que o Guia, inicialmente publicado em 2004, fosse atualizado para atender às necessidades de hoje.

75. O Conselho concordou com a proposta do Comitê de realizar uma reunião intersessional entre abril e junho de 2019 com o objetivo de apreciar as ações necessárias para atualizar o Guia Detalhado da OIC e explorar outras questões pertinentes na área da promoção e desenvolvimento de mercado.

Item 12.4: Junta Consultiva do Setor Privado (JCSP)

76. O Conselho notou o relatório do Presidente da Junta Consultiva do Setor Privado sobre a reunião deste em 27 de março de 2019⁶, que incluía uma apresentação do conceito de realizar-se um Fórum de CEOs do setor cafeeiro com a finalidade de analisar e apoiar soluções para a questão dos níveis dos preços do café, como parte da implementação da Resolução 465; e uma recomendação de se atualizarem os fatores de conversão aplicáveis ao café torrado, descafeinado, líquido e solúvel, por meio de consultas com representantes do setor privado.

77. O Conselho concordou com a proposta de se realizar a próxima reunião da Junta Consultiva do Setor Privado como Fórum dos CEOs durante a 125.^a sessão do Conselho Internacional do Café, em setembro de 2019.

Item 12.5: Grupo Central do Fórum Consultivo

78. O Conselho notou o relatório do Vice-Presidente do Fórum Consultivo, que incluía recomendação de que o Conselho aprovasse o tema para o 9.º Fórum Consultivo em setembro de 2019: "Resistindo à tempestade – gerindo com eficácia os riscos de preços na cadeia de valor do café". O Fórum exploraria enfoques inovadores baseados no mercado que pudessem melhorar a resiliência dos cafeicultores ante a volatilidade e os choques dos preços; e como os riscos poderiam ser compartilhados mais igualmente entre todos os participantes da cadeia de valor, incluindo torrefadores, negociantes e fornecedores de insumos. Para incentivar a partilha de conhecimentos e a aprendizagem com outros setores, sugeria-se convidar uma vasta gama de oradores de firmas de tecnologia, do setor financeiro e de instituições cafeeiras. A Secretaria propunha que, em apoio da organização desse evento ambicioso, se buscasse patrocínio e se cobrasse uma taxa de inscrição, com alocação de três lugares gratuitos a cada Membro.

⁶ O relatório da JCSP foi posteriormente distribuído como documento PSCB-160/19.

79. O Conselho aprovou o tema proposto para o 9.º Fórum Consultivo sobre Financiamento do Setor Cafeeiro: "Resistindo à tempestade – gerindo com eficácia os riscos de preços na cadeia de valor do café".

Item 13: Resultados do Seminário sobre Sustentabilidade

80. O Conselho notou um resumo breve, feito pelo Diretor-Executivo, dos resultados do envolvente Seminário sobre Sustentabilidade da OIC, realizado como parte da 124.ª sessão do Conselho Internacional do Café em parceria com a Plataforma Global do Café e o Governo do Quênia. Com o tema “Café: até que ponto nosso futuro é sustentável?”, o Seminário, em seus três painéis, recebera contribuições de especialistas não só da África como do mundo todo e contara com a participação de instituições governamentais, representantes da cafeicultura, negociantes, empresas torrefadoras, mundo universitário, instituições de pesquisa, organizações internacionais e organizações não governamentais. Notando que os atuais preços baixos estavam levando a rendas baixas para os cafeicultores no mundo todo, com impactos negativos diretos sobre as comunidades pobres nas zonas rurais de muitos países produtores de café, o Seminário se concentrara na questão de como dar sustentabilidade ao setor cafeeiro. Seus resultados levaram a uma série de recomendações, mostrando ser necessário:

- i. Que os Governos criassem um ambiente favorável
- ii. Lidar com as mudanças climáticas, que representam uma séria ameaça à produção sustentável de café
- iii. Lidar com os fracassos / as deficiências da infraestrutura de comercialização
- iv. Lidar com os preços baixos pagos aos cafeicultores
- v. Lidar com a questão da descoberta de preços do café e o funcionamento do contrato ‘C’ de Nova Iorque.

81. Um relatório completo do Seminário sobre Sustentabilidade seria distribuído oportunamente⁷.

Item 14: Questões financeiras e administrativas

Item 14.1: Comitê de Finanças e Administração

82. O Conselho notou o relatório do Presidente do Comitê de Finanças e Administração sobre as reuniões deste em 26 e 27 de março de 2019, em que se havia tratado, entre outros itens, da situação financeira da Organização e do Orçamento Administrativo para 2019/20,

⁷ O relatório do Seminário sobre Sustentabilidade foi posteriormente distribuído como documentos ICC-124-17.

que figuram nos documentos [FA-198/19](#) e [FA-203/19](#). O Chefe de Finanças e Administração apresentara relatório sobre as contas de gestão relativas aos cinco meses até 28 de fevereiro de 2019, que mostravam contribuições previstas para o exercício financeiro de 2018/19 em valor de £2.608.000. A despesa total nos cinco meses até 28 de fevereiro de 2019 alcançavam £1.054.912, representando uma variação positiva de £63.238 em relação ao valor orçado para o exercício até aquela data. Com respeito a contribuições relativas ao exercício corrente ainda por saldar, seu valor era de £907.856 (35%) na mesma data, do total previsto de £2.608.000. Lembrava-se aos Membros que era importante fazerem contribuições pontualmente, para evitar efeitos negativos adicionais sobre a liquidez da Organização. Também se recomendava enfaticamente ao Diretor-Executivo que continuasse a se esforçar para receber contribuições em atraso, nos termos da [Resolução 466](#) sobre atrasos persistentes.

Item 14.2: Contas Administrativas da Organização e Relatório de Auditoria

83. O Conselho examinou e aprovou as Contas Administrativas da Organização e o Relatório de Auditoria, que figuram no documento [FA-199/19](#).

Item 14.3: Contas do Fundo Especial e Relatório de Auditoria

84. Os Membros exportadores examinaram e aprovaram as Contas do Fundo Especial e o Relatório de Auditoria, que figuram no documento [FA-200/19](#).

Item 14.4: Fundo de Promoção

85. Os Membros exportadores notaram as Contas do Fundo de Promoção, que figuram no documento [FA-201/19](#).

Item 14.5: Escalas de vencimentos e bases para as contribuições ao Fundo de Previdência do pessoal das categorias de Serviços Gerais e Profissional e Superior

86. O Conselho examinou e aprovou as propostas de revisão das escalas de vencimentos e bases para as contribuições ao Fundo de Previdência que figuram nos documentos [FA-204/19](#) e [FA-205/19](#).

Item 14.6: Revisão do Acordo Internacional do Café (AIC) de 2007

87. O Conselho notou que a revisão do AIC de 2007 fora discutida em profundidade na reunião do Comitê de Finanças e Administração, em que o Diretor-Executivo explicara que o atual Acordo entrara em vigor em 2 de fevereiro de 2011 por um período de 10 anos. Os

Membros, portanto, só teriam a oportunidade de discutir esta questão em três sessões do Conselho antes que o atual Acordo chegasse a termo em fevereiro de 2021. O Conselho tinha três opções:

- i. Prorrogar o Acordo para além do término de sua vigência, por um ou mais períodos sucessivos que não ultrapasassem oito anos ao todo (Artigo 48). Uma prorrogação só requeria uma decisão do Conselho.
- ii. Prorrogar e emendar conforme se julgasse apropriado (Artigo 49).
- iii. Examinar a possibilidade de negociar um novo Acordo Internacional do Café (Artigo 35).

88. O Conselho também notou que alguns Membros do Comitê haviam externado opiniões a favor da opção ii, sobretudo em vista dos desafios enfrentados pelo setor cafeeiro, ao mesmo tempo de protegendo a estabilidade futura da Organização. Alguns outros Membros julgavam que o AIC requeria renegociação.

89. O Conselho, portanto, tomou as seguintes decisões, posteriormente publicadas no documento [ICC-124-15](#), uma cópia do qual se encontra anexada a estas Decisões:

1. O Conselho Internacional do Café, tendo em conta o disposto nos parágrafos 1, 2 e 3 do Artigo 48 do Acordo Internacional do Café de 2007, decide estabelecer um Grupo de Trabalho com o mandato de examinar o atual Acordo e as propostas apresentadas pelos Membros ou por outras partes interessadas e de apresentar recomendações ao Conselho.
2. O Grupo de Trabalho será aberto a todos os Membros e estabelecerá suas próprias normas de procedimento.
3. O Conselho Internacional do Café designará um Presidente e um Vice-Presidente. [S. Ex.^a o Embaixador Hermano Telles Ribeiro, do Brasil, foi posteriormente designado Presidente do Grupo de Trabalho, e a Presidente do Conselho, Sr.^a Stefanie Kűng, da Suíça, foi designada Vice-Presidente.]
4. O Grupo de Trabalho realizará sua primeira reunião o quanto antes possível, com o objetivo de apresentar suas recomendações ao Conselho na sessão deste de setembro de 2019.
5. O Grupo, na medida do possível, normalmente se reunirá na sede da Organização na época das sessões ordinárias do Conselho e entre essas sessões, como seja decidido pelo Grupo.

Item 15: Fundo Especial

90. O Conselho notou que recursos do Fundo Especial já haviam sido distribuídos à região latino-americana, e era animador constatar que a proposta de uso dos recursos alocados à região africana já fora aprovada e que o grupo asiático estabelecera um grupo de trabalho para explorar opções a serem apresentadas ao Conselho logo que possível.

Item 16: Conferência Mundial do Café

91. O Conselho ouviu uma apresentação do Sr. Jagdish Patankar, feita em nome do India Coffee Trust, sobre os preparativos para a 5.^a Conferência Mundial do Café e a 127.^a sessão do Conselho Internacional do Café, que acontecerão em setembro de 2020, em Bengaluru, Índia. Tratava-se de uma verdadeira parceria público-privada, na qual cabia ao India Coffee Trust organizar o programa da Conferência Mundial do Café e à Junta do Café da Índia, em parceria com a OIC, preparar a 127.^a sessão do Conselho Internacional do Café. Esses eventos internacionais de grande escala não aconteceriam somente na Índia, mas na Ásia. O café se tornara a bebida favorita do mundo no século passado, mas a Ásia – o maior continente do mundo – continuava a ser uma região que tomava chá. No entanto, ela era um mercado emergente em que se via um aumento rápido do consumo de café.

92. O mercado varejista de expansão mais rápida era o da Indonésia, que crescia a uma taxa de 19,6%, seguido pela Turquia com 17,5%, a Índia com 15,1%, e o Vietnã com 14,9%. Um profissionalismo cada vez maior nos negócios de pequeno e médio porte da região se desenvolvia em conjunto com essa tendência, em grande parte graças à expansão do comércio de cafés especiais. A Conferência Mundial do Café, portanto, seria um momento excelente para explorar oportunidades de negócios em toda a Ásia.

93. Com o tema "Sustentabilidade através do consumo", a Conferência incluiria um programa amplo de workshops, seminários e visitas de trabalho, mostrando todos os segmentos da cadeia de valor do café à volta do mundo. Os principais tópicos de discussão incluiriam os seguintes: tendências emergentes no negócio global do café; as constatações mais recentes no confronto das mudanças climáticas; indutores do aumento do consumo; e inovações tecnológicas mais amplas. Prevvia-se um comparecimento de 2.000 delegados e 10.000 visitantes de negócios de 80 países.

94. O Conselho notou e agradeceu a apresentação abrangente do Sr. Patankar.

95. O Conselho também notou a solicitação da Junta do Café da Índia que figura no documento [ED-2281/18 Rev. 1](#) no sentido de se ajustarem as datas da 5.^a Conferência e da 127.^a sessão do Conselho Internacional do Café para garantir o maior comparecimento possível.

96. O Conselho aprovou a emenda proposta de transferir a 5.^a Conferência Mundial do Café para 7 a 9 de setembro de 2020, e a 127.^a sessão do Conselho Internacional do Café para 10 a 12 de setembro de 2020, em Bengaluru, Índia.

Item 17: 125.^a sessão do Conselho Internacional do Café

97. O Conselho notou um quadro geral, apresentado pelo Diretor-Executivo, da estrutura e foco da 125.^a sessão, que se realizará em Londres no período de 23 a 27 de setembro de 2019. Gratidão sincera foi externada à Organização Marítima Internacional, que mais uma vez fora generosa, disponibilizando o local. A sessão do Conselho e as reuniões dos Comitês começariam pela cerimônia inaugural e o 9.^o Fórum Consultivo sobre Financiamento do Setor Cafeeiro, que reuniria especialistas para discutir a gestão eficaz dos riscos de preços na cadeia de valor do café.

98. A série de eventos do diálogo setorial já discutida na semana em curso poderia culminar durante a reunião de setembro no Fórum dos CEOs, que congregaria líderes da indústria, Membros da OIC e outros interessados em café para fazerem recomendações relativas ao enfrentamento dos preços baixos e à redução de seu impacto negativo sobre os pequenos cafeicultores, com vistas a uma sustentabilidade de longo prazo.

99. O Diretor-Executivo enfatizou que a OIC estava empenhada em liderar mudanças transformadoras e desbloquear apoio e financiamento proporcionado pela comunidade internacional e as instituições de desenvolvimento. Os Membros eram incentivados a comparecer e participar ativamente.

100. Os Membros sublinharam a importância de, sempre que possível, disponibilizar interpretação para facilitar a participação de todos os Membros nos eventos da OIC.

Item 18: Outros assuntos

101. O Conselho aprovou e apresentou um voto de agradecimento⁸ ao Governo do Quênia e a S. Ex.^a o Sr. Uhuru Kenyatta, Presidente da República do Quênia, por sediarem a 124.^a sessão do Conselho Internacional do Café em Nairóbi.

102. Também se propôs que, ao forjar outras alianças com parceiros estratégicos, a OIC explorasse a possibilidade de firmar um ME ou colaborar mais de perto com o Instituto da Qualidade do Café.

⁸ Posteriormente distribuído como documento [ICC-124-18](#), uma cópia do qual se encontra anexada a estas Decisões.

Encerramento

103. Os Membros também externaram sua gratidão ao país sede, ao Diretor-Executivo e ao pessoal da OIC por um evento tão profissional. Os Membros mencionaram, em particular, que a OIC claramente se transformara em uma Organização mais proativa e dinâmica, mesmo com recursos financeiros e humanos limitados.

104. Em nome do Conselho, a Presidente agradeceu ao Governo do Quênia por sediar a 124.^a sessão do Conselho Internacional do Café e reuniões correlatas e enfatizou o papel importante da OIC de reunir não só países importadores e exportadores, mas também o setor privado, o mundo acadêmico e organizações internacionais, como fórum *sui generis* e valioso para a comunidade cafeeira internacional. A Presidente também enfatizou a importância de levar adiante o diálogo entre Membros e interessados em sentido mais amplo fora das sessões do Conselho. A Embaixada da Suíça em Londres recentemente instigara uma série de discussões informais com outros Membros da OIC, e esse era apenas um exemplo de um fórum adicional onde se reunir para considerar possíveis soluções.

105. A 124.^a sessão do Conselho Internacional do Café foi encerrada formalmente.

Conselho Internacional do Café
124.^a sessão
25 – 29 março 2019
Nairóbi, Quênia

Decisões do 124.º Conselho Internacional do Café para reforçar os termos e apoiar a implementação da Resolução 465 sobre Níveis de Preços do Café

Decisão 1: Para reforçar a importância do Fórum dos CEOs planejado, o Conselho decide que esse evento se realizará como reunião extraordinária da Junta Consultiva do Setor Privado (JCSP), com provisão de interpretação, como parte da 125.^a sessão do Conselho Internacional do Café, em Londres, em setembro de 2019, ao abrigo do Acordo Internacional do Café de 2007.

Decisão 2: Os Membros expressam seu empenho em mobilizar suas representações diplomáticas junto às Nações Unidas em Nova Iorque, a organizações internacionais em Roma e à União Europeia em Bruxelas, para assegurar participação ativa nos eventos englobados no diálogo setorial estruturado que é parte integral da implementação da Resolução 465. A OIC oportunamente deve distribuir documentos com pormenores desses eventos.

Decisão 3: Os Membros reconhecem a importância da promoção do consumo de café, em especial nos países produtores. Eles, portanto, solicitam à OIC que tome as medidas necessárias para o preparo da atualização do Guia Detalhado para Promoção do Consumo de Café nos Países Produtores, entre as quais a redação da sinopse de um projeto e de um plano de ação a serem apresentados à próxima reunião intersessional do Comitê de Promoção e Desenvolvimento de Mercado.

Decisão 4: Os Membros solicitam ao Diretor-Executivo que busque parcerias para criar e manter publicações regulares de indicadores de rentabilidade dos diferentes sistemas produtivos de café existentes no mundo, para aprimorar a transparência ao longo da cadeia de valor do café.



Conselho Internacional do Café
124.^a sessão
25 – 29 março 2019
Nairóbi, Quênia

Decisão do Conselho

**Estabelecimento de um Grupo de Trabalho sobre
o Futuro do Acordo Internacional do Café**

1. O Conselho Internacional do Café, tendo em conta o disposto nos parágrafos 1, 2 e 3 do Artigo 48 do Acordo Internacional do Café de 2007, decide estabelecer um Grupo de Trabalho com o mandato de examinar o atual Acordo e as propostas apresentadas pelos Membros ou por outras partes interessadas e de apresentar recomendações ao Conselho.
2. O Grupo de Trabalho será aberto a todos os Membros e estabelecerá suas próprias normas de procedimento.
3. O Conselho Internacional do Café designará um Presidente e um Vice-Presidente.
4. O Grupo de Trabalho realizará sua primeira reunião o quanto antes possível, com o objetivo de apresentar suas recomendações ao Conselho na sessão deste de setembro de 2019.
5. O Grupo, na medida do possível, normalmente se reunirá na sede da Organização na época das sessões ordinárias do Conselho e entre essas sessões, como seja decidido pelo Grupo.



**ORGANIZAÇÃO
INTERNACIONAL
DO CAFÉ**

ICC 124-18

29 março 2019
Original: inglês

P

Conselho Internacional do Café
124.ª sessão
25 – 29 março 2019
Nairóbi, Quênia

**Voto de agradecimento ao Governo do Quênia
pela 124.ª sessão do Conselho Internacional do
Café, realizada nos dias 25 a 29 de março de 2019
em Nairóbi, Quênia**

Notando a calorosa acolhida e hospitalidade com que o Governo e o povo do Quênia receberam todos os delegados e observadores;

Considerando um grande privilégio o empenho pessoal de S. Ex.^a o Sr. Uhuru Kenyatta, Presidente da República do Quênia, que inaugurou a sessão do Conselho na terça-feira, 26 de março de 2019;

Sendo gratos pela excelente atmosfera de trabalho, a qualidade das instalações que nos foram disponibilizadas e a hospitalidade de nosso anfitrião muito generoso;

Nós, participantes e delegados da 124.ª sessão do Conselho Internacional do Café, realizado no Kenyatta International Convention Centre, em Nairóbi, nos dias 25 a 29 de março de 2019,

Expressamos nossa profunda gratidão:

Ao Presidente da República do Quênia, por seu empenho pessoal
Ao Governo e ao povo do Quênia

Finalmente, nossa gratidão se estende ao Comitê Organizador

Nairóbi, 29 de março de 2019